

ORIGEM DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO COMÉRCIO DE VIDEIRA

Márcio Adão Pergher¹; Gilson Ribeiro Nachtigal²

RESUMO

A grande maioria dos produtos de origem agropecuária que são comercializados nas cidades brasileiras são importados de outras regiões, aumentando assim seu custo e algumas vezes diminuindo sua qualidade. O objetivo deste trabalho é verificar a origem dos produtos agropecuários, realizando uma pesquisa no comércio de Videira (principais redes de supermercado). Será verificado o estado de origem dos produtos agropecuários, principalmente produtos que compõem a cesta básica e produtos hortifrutigranjeiros, identificando assim quais produtos o estado de Santa Catarina é auto suficiente e onde ocorre a possibilidade de implantação de agroindústrias, despertando o empreendedorismo, buscando a produção para o mercado local. Realizou-se um levantamento da origem de produtos agropecuários comercializados nas principais redes de supermercados de Videira, através da coleta de dados em uma planilha pré-estabelecida. Conclui-se que a produção de Santa Catarina, mesmo sem a devida organização e com o fator limitante do clima, onde não podemos manter uma produção constante para atender a comercialização constante o ano todo, é responsável por 60,5 %, Paraná 31,5% e Goiás 8% da origem de produtos agropecuários. Grande parte dos produtos que vem de fora são produzidos aqui, mas vão até os Ceasas, distribuidores ou industrias processadoras de outros Estados e depois retornam com preços mais elevados e com qualidade inferior. É necessário a organização do setor para processar e comercializar os produtos de Santa Catarina, possibilitando assim melhores preços e colaborando também para o desenvolvimento da nossa agricultura familiar, fazendo com que haja a fixação das famílias no campo, combatendo o êxodo rural e garantindo qualidade de vida para o homem do campo e alimento de qualidade, com preços mais justos aos consumidores.

Palavras-chave: Produtos agropecuários; comercialização, produção

1 Aluno do CTPNM em Agropecuária, Turma 2010/2, marcioapergher@hotmail.com

2 Coordenador do Projeto e professor do Instituto Federal Catarinense- Câmpus Videira - gilsonrn@ifc-videira.edu.br

INTRODUÇÃO

Antes da década de 60 a produção de alimentos básicos, como milho, arroz e feijão era voltado para a subsistência, e os poucos excedentes dirigidos ao mercado eram insuficientes para formar uma forte cadeia do agronegócio.

O modelo implantado durante três séculos de colonização voltado para o mercado externo colocou a produção de gêneros alimentícios em segundo plano. Podemos atribuir a insuficiência na produção de alimentos à subordinação da colônia ao capital mercantil metropolitano (Linhares, 1979). A disposição da produção agrícola em monocultura para exportação dificultou a organização de um sistema policultor eficaz e um mercado interno integrado ao sistema produtor.

Segundo Linhares (1979) a fragilidade no abastecimento não era defeito apenas da deficiência de transportes, distância, ou escassez de produção, mas sim decorrente da atividade central exportadora e o abastecimento interno tido “como uma atividade complementar e subsidiária” (Linhares, 1979 p. 30).

Um ponto fundamental deste processo de comercialização agrícola foi a implantação do sistema de Centrais de Abastecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levantamento da origem de produtos agropecuários comercializados nas principais redes de supermercados de Videira através da coleta de dados em uma planilha pré –estabelecida. Quando o produto pesquisado possuir mais de uma marca comercializada, será realizado um sorteio para escolha do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca de produtos oriundo de outros Estados esta ligado ao motivo que esta faltando apoio direto para nossa produção, isso porque nosso Estado tem potencial de ser alto suficiente na produção da alimentação básica se tivesse uma associação ou cooperativa trabalhando diretamente nesta questão. Tal associação ou cooperativa, poderia estar centralizada no Estado ou cada região poderia criar a sua e assim uma ajudaria a outra com produtos originário de cada região. Pois grande parte dos produtos que vem de fora são produzidos aqui, mas vão até os Seasas, distribuidores ou industrias processadoras de outros Estados e depois retornam com preços mais

elevados e com qualidade inferior ao que saiu. Se tivesse uma organização no sentido de comercializar sem que o produto saísse do Estado garantiria preços melhores colaborando também para o desenvolvimento da nossa agricultura familiar fazendo com que haja mais fixação de famílias no campo, isto é combatendo o êxodo rural e garantindo qualidade de vida para o homem do campo e alimento de qualidade, quantidade suficiente e com preços melhores aos consumidores garantindo uma alimentação de melhor qualidade até para a classe menos favorecida. Mas isso só acontecerá quando tiver uma associação ou cooperativa de produtores bem estruturada produzindo a alimentação nos mais diversos seguimentos trazendo de outros Estados somente produtos que não possam ser produzidos aqui.

Outro fator limitante é o fator clima, pois aqui como temos um inverno um tanto que rigoroso faz com que muitos produtos (principalmente na linha de horticultura) sejam cultivados somente em certo período, sendo assim o agricultor não pode dar uma continuidade no fornecimento de produtos para as redes de supermercados, a produção pode ser abundante e atender a demanda, mas somente na safra, quando esta termina os Mercados precisam buscar fora para atender seus clientes. Este também é um motivo pelo qual os produtores precisam vender sua produção para os Seasas, pois na safra há uma “sobra” de produção a qual os mercados não conseguem absorver na totalidade, desde modo, o produtor precisa vender sua produção para evitar percas.

Conforme tabela - 1 esclarece que nossa produção Estadual interna, mesmo sem a devida organização e com o fator limitante do clima, onde não podemos manter uma produção constante para atender os mercados já é responsável por mais da metade da produção da alimentação básica.

Tabela – 1: origem dos produtos em supermercados em Videira:

Estado	Quantidade de Produtos	%
Santa Catarina	23 Produtos	60.5%
Paraná	12 Produtos	31.5%
Goiás	3 Produtos	8%

CONCLUSÃO

Porcentagem da origem dos produtos encontrados em Supermercados de Videira- SC

60.5% - Santa Catarina;

31.5% - Paraná;

8% Goiás.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha. A Geopolítica na Virada do Milênio: Logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C.; CORREA, R. L. (Org.) **Geografia: Conceitos**

e Temas. Rio de Janeiro: 3ed. 2001 p.272-307.

HECK, W, L. **Pacto Fonte Nova: o Cooperativismo de crédito na promoção do desenvolvimento endógeno**. Canoinhas, 2009.

LAGO, A. et . al. Caracterização e análise da cadeia produtiva de hortaliças in natura em Frederico Westphalen-RS. In: CONGRESSO DA SOBER, XLVIII, 2009, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, Sociedade Brasileira de Economia, 2009. p. 1-16.

LINHARES, M. Y. L.. História do abastecimento uma problemática em questão (1530-1918). Brasília: BINAGRI, 1979 248p.

SEABRA, R. Comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro. Monografia de Graduação.O papel do Sistema Ceasa-RJ. UERJ/Departamento de Geografia, 2004..